

The Geography of Elizabeth Bishop

Paul Durcan

*There is a life before birth
On earth – oh, yes, on earth –
And is called Brazil
Call it paradise, if you will.*

Reared in New England, Nova Scotia
I was orphaned in childhood.
Despite the fastidiousness of aunts
I could know myself only as an alien –
An authority of courtesy –
Until aged forty on a voyage round Cape Horn
I stepped off in Rio, stayed, discovered
My mind in Brazil. Became again an *infanta!*
A thinking monkey's *companero!*
Fed, cuddled, above all needed.
In the treetops of Samambaia
I made a treehouse;
In Ouro Preto I made a nest
In a niche in a cliff in a valley
Of nineteen golden churches.

At forty I discovered that my voice –
That cuckoo hymen of mine, mine, mine –
Was a Darwinian tissue:

That in God's *cinéma vérité*
I was an authentic *bocadinho*.

Back in Boston, a late-middle-aged lady,
I became again an orphan,
Put an orphan uniform.
Endured the timetable of the orphanage –
All these invigilators sliding
In and out their Venetian blinds
With not a baby elephant in sight
Nor chimp not toucan not parakeet.
I stilled the pain with alcohol
And with self-pity – in spite
Of which, death waxed merciful.

*There is a life before birth
On earth – oh, yes, on earth –
And is called Brazil
Call it paradise, if you will.*

A Geografia de Elizabeth Bishop

*Há uma vida antes do nascimento
Na terra – ob, sim, na terra –
E se chama Brasil.
Chame-a de paraíso, se quiser.*

Criada na Nova Inglaterra, Nova Escócia,
Fiquei órfã na infância.
Apesar dos cuidados excessivos de minhas tias
Eu me via apenas como uma estranha –
Uma autoridade em matéria de cortesia –
Até a idade de quarenta anos, quando fiz uma viagem ao redor de Cape Horn
Cheguei no Rio, lá fiquei e me descobri
No Brasil. Lá me tornei outra vez uma infanta!
Companero de um macaco pensante!
Alimentada, afagada e, acima de tudo, necessária.
Nas copas da Samambaia
Fiz uma casa na árvore;
Em Ouro Preto, fiz um ninho
Em um nicho num penhasco de um vale
Com dezenove igrejas de ouro.

Aos quarenta anos, descobri que minha voz –
Aquele hímen do cuco, meu, meu, meu –
Era um tecido darwiniano:
E que, no cinema vérité de Deus
Eu não passava de um autêntico bocadinho.

De volta a Boston, já uma senhora de meia idade,
Novamente, fiquei órfã,
Vesti um uniforme de órfã –
Suportei os horários do orfanato
Todos aqueles supervisores entrando e saindo
Pelas venezianas
Sem nenhum filhote de elefante à vista
Nem chimpanzé, nem tucano, nem periquito.
Adormeci minha dor com álcool
Mas apesar da autopiedade
A morte me pareceu um consolo.

*Há uma vida antes do nascimento
Na terra – ob, sim, na terra –
E se chama Brasil.
Chame-a de paraíso, se quiser.*

Translated by Sílvia Maria Guerra Anastácio (Brazil)